



Vol. 12, Nº 26 (junio/junho 2019)

OCUPAÇÕES FORMAIS NO SETOR DE TURISMO DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS¹

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães²

Angye Cássia Noia³

Aliete Salles dos Santos⁴

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães, Angye Cássia Noia y Aliete Salles dos Santos (2019): "Ocupações formais no setor de turismo do nordeste brasileiro: um estudo sobre as diferenças entre gêneros", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 26 (junio/junho 2019). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/26/empregos-turismo.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes26empregos-turismo>

RESUMO

O turismo tem a capacidade de gerar empregos. Este artigo tem como objetivo analisar as ocupações formais do setor de turismo da região Nordeste do Brasil e as diferenças entre os gêneros. Especificamente, pretende-se: i) verificar as ocupações no setor de turismo no nordeste brasileiro, no período de 2006 a 2016; e ii) averiguar as ocupações formais no setor de turismo no nordeste brasileiro por gênero, no ano de 2016. Foi empregada a pesquisa documental através de informações coletadas junto ao Extrator de Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que utilizam os dados da RAIS, anos de 2006 a 2016. Observa-se que a região Nordeste apresentou a menor remuneração média mensal, onde a principal atividade é alimentação, seguida de alojamento e transporte terrestre. Os homens são a maioria ocupada e as mulheres tem uma remuneração média inferior a dos homens, mesmo com um nível de escolaridade um pouco mais alto. Conclui-se que as mulheres são estereotipadas, além de se dedicarem mais aos afazeres domésticos, apesar de ser um importante setor para a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Atividades Características do Turismo, Desigualdade, Remuneração.

Classificação JEL: J82

ABSTRACT

Tourism has the capacity to generate jobs. This article aims to analyze the formal occupations of the tourism sector of the Northeast region of Brazil and the differences between the genders. Specifically, it is intended to: i) verify occupations in the tourism sector in the Brazilian northeast, from 2006 to 2016; and (ii) to investigate the formal occupations in the tourism sector in the Brazilian Northeast by gender, in the year 2016. The documentary research was used to gather information from the Data Extractor of the IPEA (Institute of

¹ Pesquisa realizada com suporte financeiro parcial ou total UESC.

² Professora Adjunta do Departamento de Ciências Econômicas/Universidade Estadual de Santa Cruz (DCEC/UESC). Vice-coordenadora do Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas. Coordenadora do Núcleo de Turismo. E-mail: crffguimaraes@uesc.br

³ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Econômicas/Universidade Estadual de Santa Cruz (DCEC/UESC).. e-mail: angyecassianoia@yahoo.com.br

⁴ Economista. Graduada na UESC. Ex-Bolsista do programa PROIIC/UESC. e-mail: aliete.salles@gmail.com

Applied Economic Research), using RAIS data, from 2006 to 2016. It can be observed that the Northeast region presented the lowest average monthly remuneration, the main activity is food, followed by accommodation and land transportation. Men are mostly employed and women have a lower average pay than men, even with a slightly higher level of education. It is concluded that women are stereotyped, in addition to dedicating themselves more to domestic tasks, although it is an important sector for the insertion of women in the labor market.

keywords: Labor Market, Activities Characteristics of Tourism, Inequality, Compensation.

Classification JEL: J82

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem a capacidade de gerar tanto empregos diretos, como indiretos ou induzidos. De acordo com a World Travel and Tourism Council (WTTC -2017, p.2) “para cada emprego direto no setor de turismo, aproximadamente dois empregos adicionais são criados de forma indireta ou induzida, tornando suas ligações mais fortes do que no setor de construção”. Ou seja, a cadeia produtiva do turismo agrega relações que vão para além de sua estrutura direta, influenciando a economia brasileira em diversas direções. Demonstrando que o mercado de trabalho turístico pode ter um peso significativo no desenvolvimento econômico de determinada região.

Ainda que o mercado de trabalho seja tão relevante no que se refere ao desenvolvimento de qualquer região, é possível identificar tanto no Brasil como em todo o mundo uma grande discrepância em como diferentes pessoas são tratadas e aceitas no mercado de trabalho, no que se refere a qualquer diferença social (gênero, etnia, religião, dentre outros). Diversos aspectos são utilizados na tentativa de justificar as diferenças e desigualdades entre homens e mulheres, entre eles, estão as funções e responsabilidades atribuídas além das atividades desenvolvidas e oportunidades de tomadas de decisão.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2015), apesar das mulheres representarem a maioria relativa demográfica (51,5%) apenas 54,4% delas estavam ocupadas, em contraste com os 76,2% dos homens. Além disso, as mulheres no mercado de trabalho receberam no mesmo ano em média 76,1% do rendimento médio dos homens.

“Uma das mais importantes transformações sociais ocorridas no Brasil, desde os anos 70, foi o aumento da participação feminina no mercado de trabalho. A população economicamente ativa (PEA) feminina, cresceu 260% entre 1970 e 1990 enquanto que a masculina apenas 73% de acordo com o IBGE” (ARAUJO e RIBEIRO, 2001, p.2).

Além disso, esse mercado em cada região possui suas características específicas em relação aos tipos de atividades desenvolvidas, a região do Nordeste é caracterizada por múltiplas oportunidades no setor de turismo, visto que possui uma variedade de tipos de turismo (turismo religioso, turismo de massa, turismo cultural, ecoturismo, dentro outros).

Portanto, os olhares deste artigo se voltam para a região Nordeste, no sentido de observar os efeitos da atividade turística, no que se refere às ocupações formais. A região abarca uma diversidade de belezas e potenciais turísticos extremamente relevantes para aquecer o setor de serviços e oportunizar a interiorização do crescimento e desenvolvimento econômico. No Brasil, a região Nordeste representa um dos principais destinos turísticos de caráter doméstico e internacional, por possuir uma infraestrutura instalada consolidada, além de diversos atrativos naturais e culturais.

Partindo-se da constatação de que o setor de serviços tem sido responsabilizado por uma grande parcela do emprego alocado no Brasil e, considerando que o turismo tem

demonstrado certa robustez nesse conglomerado econômico, vislumbra-se que a atividade turística tem contribuído significativamente para a geração de emprego na região Nordeste, influenciando no processo de desenvolvimento econômico dessa região. No entanto, a região apresenta os piores indicadores socioeconômicos do país.

A partir da percepção da realidade feminina no mercado de trabalho e das potencialidades turísticas do Nordeste brasileiro surgiu a inquietação de verificar a dimensão da desigualdade de gênero no mercado de trabalho do Nordeste no setor de turismo. Este artigo tem como objetivo analisar as ocupações formais do setor de turismo da região Nordeste do Brasil e as diferenças entre os gêneros. Especificamente, pretende-se: i) verificar as ocupações no setor de turismo no nordeste brasileiro, no período de 2006 a 2016; e ii) averiguar as ocupações formais no setor de turismo no nordeste brasileiro por gênero, no ano de 2016.

A relevância de tal investigação se sustenta na identificação das especificidades do turismo praticado nos estados nordestinos, o que permite compreender como as características estruturais acabam por interferir no mercado de trabalho.

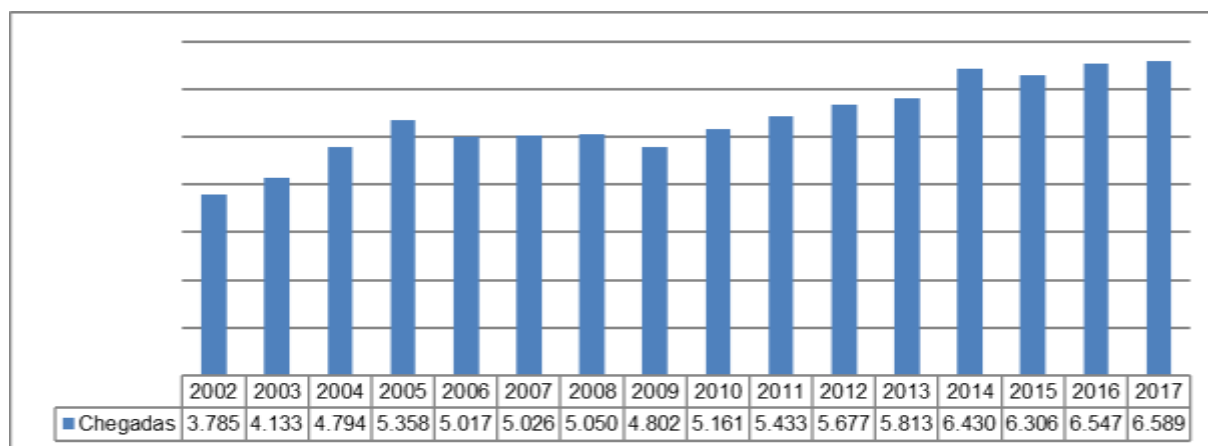
Após esta introdução, onde foi contextualizado o tema do estudo e descrito o objetivo do trabalho apresenta mais seis seções. Na segunda seção, discutiu-se a importância do setor de turismo para o Brasil; na terceira fez-se um breve resumo sobre emprego, gênero e turismo; na quarta, foram expostos os procedimentos de investigação; na quinta seção, realizou-se uma análise sobre a ocupação no setor de turismo no nordeste do Brasil e ocupações formais no setor de turismo do nordeste brasileiro por gênero; e, por último, foram feitas algumas considerações finais resultantes da pesquisa realizada.

2. IMPORTÂNCIA DO SETOR DE TURISMO PARA O BRASIL

O turismo no Brasil tem representado ao longo dos anos uma importante atividade financeira que afeta diversos setores da economia do país. A diversidade cultural que o Brasil carrega é um atrativo para turistas do mundo inteiro. Essa atividade afeta a população brasileira econômica, social e culturalmente. De acordo com Brasil (2019a), a participação direta do turismo na economia foi de US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB (Produto Interno Bruto). Já a contribuição total do setor foi de US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB Nacional.

De acordo com a Figura 1, as chegadas de turistas ao país não têm se alterado substancialmente em relação aos anos anteriores, mas atingiram o maior patamar já registrado, 6,59 milhões de chegadas em 2017, registrando um crescimento de 74,1% em relação à 2002.

Figura 1 – Chegadas de turistas estrangeiros ao Brasil, 2002 - 2017. Em mil turistas.



Fonte: Brasil, 2019b

De acordo com os dados do Banco Central do Brasil, a receita cambial turística, ou seja, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em 2017, registrou US\$ 5,8 bilhões (3,6% menor do que os US\$ 6 bilhões auferidos em 2016), um pouco abaixo da média (US\$ 5.982 milhões) computada dos últimos 10 anos (BRASIL, 2019a).

Os desembolsos realizados pelas instituições financeiras federais, no período de 2006 a 2016, no setor de turismo, aumentaram de R\$ 2,169 milhões para R\$ 13.507 milhões, um aumento de 522,724 % até 2013, onde houve maior investimento, devido aos grandes eventos esportivos realizados no país, como a Copa do Mundo, sendo a Caixa Econômica Federal responsável por metade dessas aplicações (Tabela 1). O BNB, principal agente financeiro da Região Nordeste, investiu R\$ 725 milhões nas atividades turísticas. Constata-se que as instituições financeiras federais têm papel preponderante no volume de financiamentos concedidos para o turismo e consequentemente para os resultados econômicos brasileiros.

Tabela 1 - Desembolso de recursos realizados por instituições financeiras federais para o financiamento do turismo no Brasil. 2006- 2016 (Em mil R\$)

Ano	Total	Instituições financeiras federais				
		BB	Caixa Econômica Federal	BNDES	BNB	Banco da Amazônia
2006	2.169.907	1.155.857	817.498	68.497	122.924	5.131
2007	2.569.988	1.420.880	986.630	66.644	79.400	16.434
2008	3.591.514	1.776.142	1.456.136	62.351	243.076	53.809
2009	5.584.403	2.326.099	2.977.942	82.427	140.231	57.704
2010	6.678.237	2.327.182	3.913.741	132.603	242.715	61.996
2011	8.609.265	2.924.648	4.281.118	997.415	288.455	117.629
2012	11.201.500	2.727.347	6.250.128	1.588.110	389.688	246.227
2013	13.507.822	4.285.433	7.167.110	908.631	725.758	420.890
2014	13.381.749	4.736.799	6.846.420	756.091	615.969	426.470
2015	10.912.109	6.019.170	3.562.536	390.099	664.508	276.482
2016	7.488.709	3.462.104	3.081.173	276.694	559.642	109.096

Fonte: Brasil, 2019b

Além disso, o Brasil vem melhorando sua competitividade no cenário internacional. De acordo com o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (ICVT) elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (2017), o Brasil ocupava 27º lugar no ranking mundial, em 2017, sendo o primeiro da América do Sul na lista. Conforme observado na Tabela 2, em 2013 e 2014 foram realizados altos investimentos para os megaeventos ocorridos no Brasil, copa das confederações, copa do mundo e jogos olímpicos, que fizeram com que o país passasse de 51º, em 2013, para 27º, em apenas 4 anos.

Esse desempenho, acompanhado pelos incentivos públicos ao setor, corroboraram com a ampliação da oferta turística brasileira, ou seja, expansão das empresas e dos equipamentos ligados ao setor turístico. Essas mudanças estruturais no segmento provocam um impacto direto sobre o mercado de trabalho turístico, alterando a estrutura e a composição da demanda por trabalho registrada entre as atividades características do setor.

Em relação ao mercado de trabalho, de acordo com o relatório da WTTC (2017), o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global. No Brasil, o turismo representou direta e indiretamente 7,8% dos empregos no país, em 2016, sendo o 4º maior setor empregatício do país; perdendo apenas para a construção, o varejo e a agricultura., sendo considerado uma importante fonte de geração de empregos no mundo, por ser intensiva em mão-de-obra. Desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utiliza de alta tecnologia (como transportes e comunicações) até

às de menor qualificação (como alimentação), tanto no emprego formal quanto no informal, são beneficiadas com o crescimento do mercado do turismo no Brasil e no mundo.

3. EMPREGO, GÊNERO E TURISMO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT, citada por Oliveira (2009, p. 49), o turismo é um “conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de ócio, por negócios ou outros motivos”. Nesse sentido, do ponto de vista econômico e social, esta demanda turística fomenta a expansão da oferta turística, implicando em maiores níveis de investimento nas destinações turísticas, bem como em maior geração de emprego e renda.

A oferta turística é compreendida como todos os bens e serviços que são consumidos/utilizados pelos turistas numa determinada destinação, sendo que muitos deles também são acessados pela população local.

Sua influência do setor de turismo no mercado de trabalho está relacionada ao seu processo de encadeamento produtivo. Para cada emprego ligado diretamente a uma atividade turística (hotelaria, alimentação, cultura, etc.), outros empregos são criados indiretamente dada as demandas que esse setor cria. Desde a necessidade de investimento na estrutura da cidade até as demandas que as atividades turísticas têm, com o objetivo de atender os turistas.

Outra justificativa para a relação entre trabalhos ligados direta e indiretamente ao turismo é a caracterização da própria indústria turística, uma vez que muitas atividades produtivas ofertam seus produtos e serviços tanto para o turismo quanto para outras atividades como o próprio consumo da população. Mesmo assim, o turismo se apresenta como um forte indutor de desenvolvimento e inserção econômica, visto que, direta ou indiretamente o setor atinge todos os níveis produtivos de uma região.

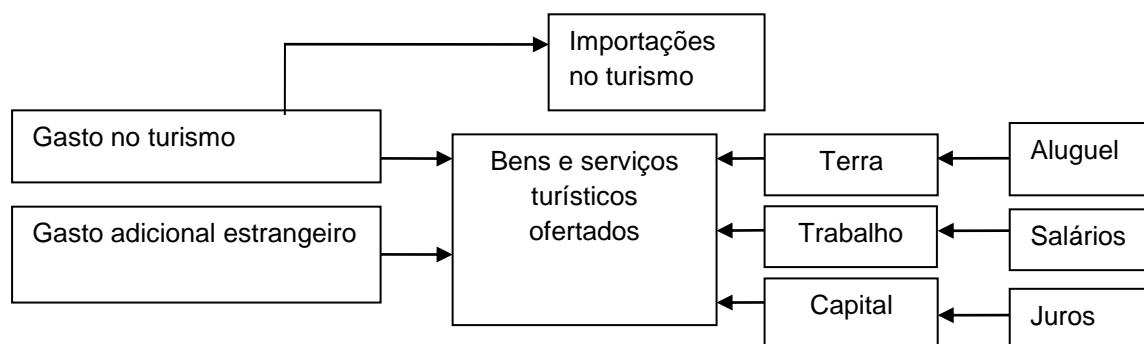
De acordo com a OMT (2017), o turismo desempenha um papel na oferta de oportunidades para trabalhadores pouco qualificados, grupos étnicos minoritários e migrantes, jovens desempregados, desempregados de longo prazo, bem como mulheres com responsabilidades familiares que podem assumir apenas empregos a tempo parcial. Além disso, estes tipos de oportunidades de trabalho são um importante componente de renda suplementar para aposentados Pessoas e outros que vivenciam transições de trabalho.

Lage e Milone (2001) apresentam a relação entre turismo e emprego, onde é possível definir quatro tipos principais de empregos gerados pela atividade turística, já que a mesma depende de forma fundamental de recursos humanos disponíveis, tornando-se fonte de geração de postos de trabalhos formais:

- 1) Empregos Diretos: resultam da necessidade de atender à demanda diretamente com relação às instalações turísticas, como hotéis e agências de viagem;
- 2) Empregos Indiretos: postos de trabalho criados para suprir a necessidade dos turistas em outros setores, como farmácias, supermercados, lojas, entre outros;
- 3) Empregos Induzidos: oportunidades trazidas em função dos gastos dos residentes que estão vinculados à renda obtida com o turismo, pois com o crescimento de empregos, consequentemente aumenta a renda da população local que passa a gastar em bens e serviços que antes não eram procurados;
- 4) Empregos Temporários: normalmente vinculados à construção das infraestruturas turísticas ou devido aos picos sazonais (por exemplo, períodos de férias).

De acordo com a Figura 2, parte do gasto é destinado aos bens e serviços importados, que criarão emprego no estrangeiro e só acessoriamente na região (transporte, venda, etc.). Os bens e serviços de turismo provêm também do gasto interno e geram exportações. A demanda de trabalho resultante destes fatores dependerá também do salário em relação aos outros fatores de produção e da possível mistura técnica de fatores de produção para proporcionar bens e serviços.

Figura 2- Demanda de trabalho no setor turístico



Fonte: Tribe, 1999

A desigualdade de gênero especificamente no mercado de trabalho é uma realidade tanto no Brasil como no resto do mundo. Muito dos comportamentos a que envolvem a desigualdade de gênero tanto no mercado de trabalho quanto nas relações sociais para além do mesmo são constantemente justificados baseados em estereótipos de gênero.

De acordo com D'Amorim (1997, p. 2) “o estereótipo de gênero é o conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais adequados a homens e mulheres, sejam estas crenças individuais ou partilhadas”. Ou seja, estereótipo de gênero são preconceitos criados a respeito do comportamento de cada gênero e, por conseguinte, de seu papel na sociedade, visto que com base nesses preconceitos as relações sociais são construídas, delegando a cada um dos gêneros os papéis e possibilidades que acreditam ser compatíveis com os mesmos.

Historicamente as mulheres foram relegadas as atividades domésticas dado que graças aos estereótipos acredita-se que o papel da mulher na sociedade é a manutenção do lar e a criação dos filhos enquanto que ao homem cabe prover as necessidades da família, apesar dessas expectativas criadas ao redor dos gêneros, com o passar dos anos e com as constantes mudanças no cenário social as mulheres conseguiram paulatinamente conquistar sua entrada no mercado de trabalho. Mesmo que a priori essa entrada ainda esteja conectada com o seu papel dentro da família.

No que diz respeito a participação dos gêneros no setor de turismo, as mulheres são majoritariamente relegadas a específicas atividades que se relacionam, no turismo, com atividades domésticas; enquanto que os homens assumem as posições de responsabilidade. Para além da segregação entre atividades, as mulheres ainda são afastadas dos principais postos de chefia. De acordo com o Grupo de Pesquisas de Direito e Gênero da Escola de Direito da FGV (2016) as mulheres representam apenas 8% dos altos cargos nas empresas brasileiras.

O setor do turismo possui tecido empresarial fragmentado, é um setor fortemente feminizado, horizontal e verticalmente segregado, que oferece muitos postos de trabalho precários e que baseia muitas das suas campanhas de marketing em imagens estereotipadas de mulheres (Costa et al, 2011, p. 22).

Como em outros setores, no turismo há uma significativa segregação horizontal e vertical. Segundo Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE, 2011) segregação horizontal do mercado de trabalho é a concentração de mulheres e/ou homens em diferentes tipos de atividade, ficando as mulheres restritas a um pequeno número de ocupações ou profissões. Segregação vertical do mercado de trabalho é a concentração de mulheres e/ou homens nos níveis mais baixos da hierarquia profissional.

O mercado de trabalho, geralmente, pode ser categorizado em duas partes: mercado formal e mercado informal. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2019), o mercado formal é aquele onde o trabalhador possui seus direitos assegurados de acordo com a legislação trabalhista vigente, efetua as suas contribuições sociais e é exercido com a carteira de trabalho assinada e registrada por seu empregador. Enquanto que o mercado

informal é caracterizado pela falta de registro do empregado e, portanto não tem os seus direitos trabalhistas assegurados. Tanto trabalhadores autônomos como empresas podem trabalhar na informalidade, sem possuir os devidos registros.

Segundo aponta Oliveira (2009), a transformação estrutural na composição do mercado de trabalho formal do turismo também apresenta efeitos sobre o nível do pessoal ocupado nas atividades complementares ao turismo. Em pesquisa realizada pela Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR (2002), citada por Oliveira (2009, p. 149), a estrutura ocupacional dessas atividades compõem-se de 2.040.449 pessoas ocupadas. Entre essas atividades, destacam-se: serviços de alimentação; serviços de transporte terrestre, aquaviário e aéreo; aluguel de veículos; serviços culturais, de recreação e de lazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A área de estudo é a Região Nordeste do Brasil que compreende os seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe (FIGURA 3). Esta região possui uma área de 1.562.387,725 Km² e população de 53.081.950 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019). Densidade Demográfica 30,54 hab/km².

A Região Nordeste do Brasil ocupa 18,3% do território nacional. O litoral da região Nordeste possui uma extensão de 3.300 km cobertos de praias e coqueirais, em todos os estados o turismo é uma característica presente, cada um desses estados possui atrativos diferentes baseados em suas características climáticas, culturais, visuais e comportamentais.

Figura 3 – Estados que compõem a Região Nordeste



Fonte: Brasil Escola, 2019

Para o estudo foram consideradas oito atividades classificadas como atividades características do turismo (ACT) sendo essas atividades: alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte e cultura e lazer (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2015).

Foi empregada a pesquisa documental para a coleta dos dados recorrendo-se aos bancos de dados (GIL, 2010), Foram coletadas informações junto ao Extrator de Dados do IPEA, que utilizam os dados da RAIS, registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) da totalidade dos empregados nessas atividades como prestadores de serviços do turismo, incorrendo-se em superestimação da ocupação no setor turismo.

Para corrigir essa distorção, o Ipea realizou, mediante consulta por telefone, em 2005 e 2010, pesquisas para identificar o consumo de residentes e turistas, tendo por base uma amostra estratificada por atividade, estado e dimensão do estabelecimento, distribuídos em todas as unidades da federação (UFs). Essas pesquisas mostraram grandes diferenças nas porcentagens de atendimento turístico e não turístico entre as ACTs. Também foram constatadas diferenças entre as UFs, grupos por tamanho dos estabelecimentos e meses do ano. Esses resultados permitiram apurar a proporção de consumo de turistas e de residentes nos 12 meses precedentes à realização das pesquisas. Por meio de tratamento estatístico, estimaram-se os coeficientes de consumo turístico para as oito ACTs, por estado e por mês, de forma a apreender sua sazonalidade.

O cruzamento desses coeficientes mensais de participação do consumo turístico nas ACTs com os estoques de emprego formal constantes da RAIS, por atividade e por estado, permitiu a elaboração das estimativas da dimensão do emprego formal no turismo, apresentadas aqui de 2006 a 2016.

Foi realizada a análise descritiva para realizar a discussão proposta para a análise dos resultados dos dados coletados, primeiramente foi analisado o setor de turismo no Nordeste do Brasil no que se refere a evolução da ocupação do mercado de trabalho, distribuição do trabalho entre os mercados formal e informal, descrição do setor por atividade e por estado. Em seguida, foi analisada especificamente a ocupação no mercado de trabalho formal no setor de turismo do Nordeste brasileiro, no que toca a distribuição da ocupação e remuneração nesse mercado e as características do mesmo (idade, escolaridade e tempo de emprego) distribuídas por gênero. A partir dos dados coletados e analisados foi possível chegar a uma conclusão a cerca do panorama do mercado de trabalho turístico nordestino no que tange a desigualdade de gênero.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para compreender as relações trabalhistas e de gênero que definem o mercado de trabalho do turismo no Nordeste é caracterizar essa mercado, quanto a sua natureza e quanto aos aspectos presentes no mesmo. É a partir do dessecamento de suas características é possível discutir as relações existentes e compreender como essas mesmas relações se dão nesse contexto.

4.1 Ocupação no Setor de Turismo no Nordeste do Brasil

Observa-se que a região Nordeste apresentou a menor remuneração média mensal, ou seja, R\$ 1.375,13, representando 74,5% do salário médio mensal para o Brasil, seguido da região Norte (R\$ 1.456,48). Observa-se também que apenas na região Sudeste a remuneração média superior à do Brasil, o que evidencia fortes assimetrias regionais neste domínio (TABELA 2).

Tabela 2 - Número de ocupações formais nas ACTs e remuneração média (em R\$). Por região geográfica. 2016

Região	Número de ocupações	Remuneração média em R\$
Norte	83.812	1.456,48
Nordeste	346.614	1.375,13
Sudeste	1.203.374	2.046,67
Centro-Oeste	147.850	1.638,88
Sul	304.488	1.800,08
Brasil	2.086.138	1.846,49

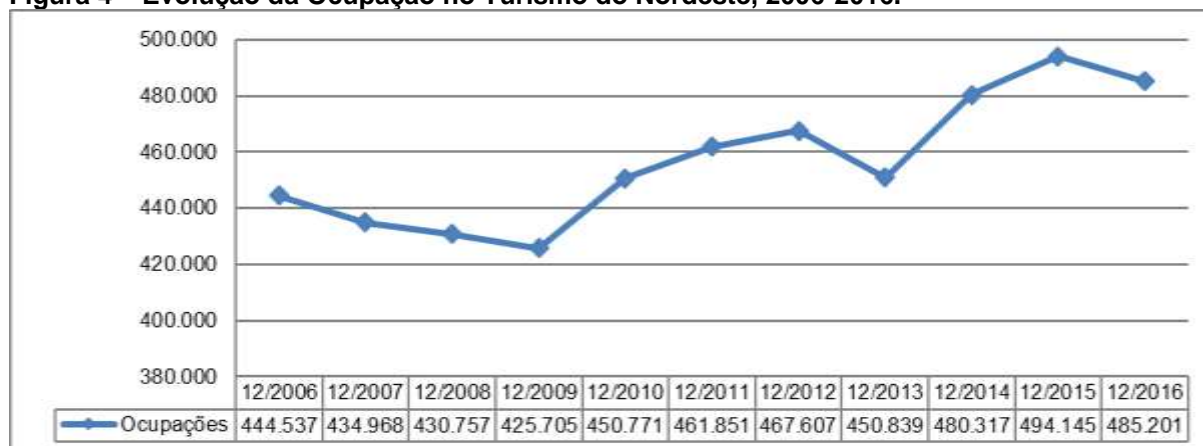
Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

Para compreender as relações intrínsecas ao mercado de trabalho turístico no Nordeste brasileiro é necessário em um primeiro momento visualizar como o setor se estabelece. A Figura 4 apresenta a evolução da ocupação no turismo do Nordeste, observa-se

que mesmo com oscilações no seu comportamento, a ocupação no turismo nordestino cresceu no período analisado, apresentando um aumento de 9,35% na ocupação desse setor entre 2006 e 2016. Esse crescimento pode ser explicado pelo aumento do fluxo turístico para a região, que segundo Aires Filho e Coriolano (2017) mais que duplicou no período de 2003/2013, registrando crescimento médio anual de 6,21%,

De acordo com Silva (2004) a função de demanda de trabalho pode sofrer impactos devido a necessidade de atender à chegada massiva de turistas a um local habilitado a desenvolver a atividade turística.

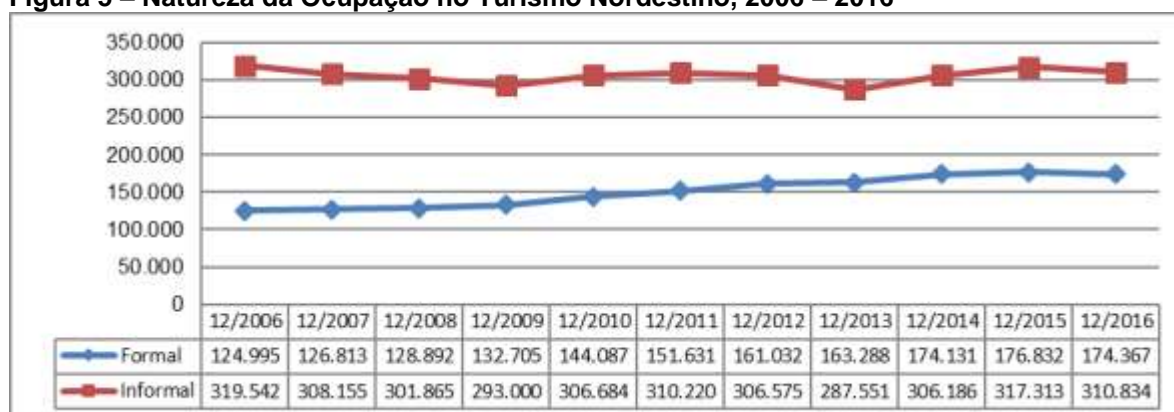
Figura 4 – Evolução da Ocupação no Turismo do Nordeste, 2006-2016.



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

Observando a Figura 5, constata-se que em todos os anos analisados o mercado de trabalho informal superou o mercado formal. Da ocupação total no turismo, em 2006, 124.995, ou seja, 28,12% correspondia a ocupações formais e 319.542 a ocupações informais, equivalentes a 71,88 % do total. O estoque de ocupações formais nas ACTs, no nordeste do Brasil, passou para 174,367 de pessoas empregadas em 2016, correspondendo a 35,93% da ocupação total. Ao assimilar o crescimento do setor de turismo no nordeste com a expansão do mercado formal de emprego entende-se que uma evolução no acesso do trabalhador a regulamentação de seu emprego e por conseguinte uma garantia dos direitos trabalhistas para uma maior parcela da população.

Figura 5 – Natureza da Ocupação no Turismo Nordestino, 2006 – 2016

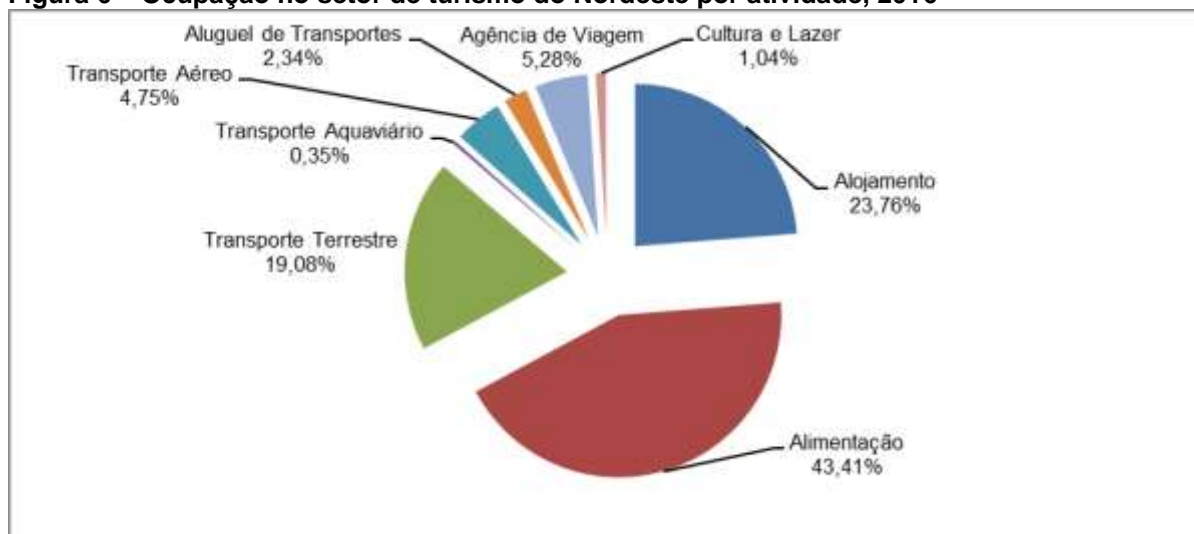


Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

Segundo aponta Oliveira (2009), essa transformação estrutural na composição do mercado de trabalho formal do turismo também apresenta efeitos sobre o nível do pessoal ocupado nas atividades complementares ao turismo. No que se refere à distribuição dos trabalhadores nas Atividades Características do Turismo na região do Nordeste, a Figura 6 mostra que as atividades mais significativas no que toca o mercado de trabalho eram

alimentação, alojamento e transporte terrestre. A principal atividade era alimentação com 43,41% das ocupações, seguida de alojamento (23,76%) e transporte terrestre (19,08%), somaram juntas 86,25% das ocupações totais no setor de turismo do Nordeste Brasileiro.

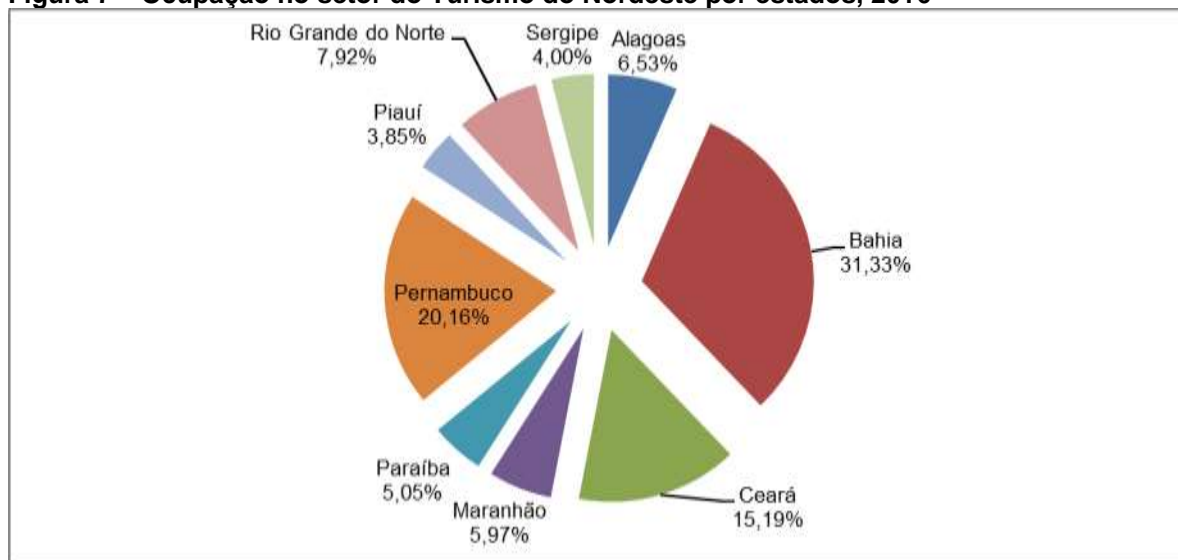
Figura 6 – Ocupação no setor de turismo do Nordeste por atividade, 2016



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

A Figura 7 apresenta a distribuição da ocupação do turismo em cada um dos estados nordestinos, constata-se que os que mais empregaram no período foram Bahia (31,33%), Pernambuco (20,16%) e Ceará (15,19%). Juntos esses três estados representavam 66,68% das ocupações no setor de turismo no Nordeste.

Figura 7 – Ocupação no setor do Turismo do Nordeste por estados, 2016



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

4.2 Análise da Ocupação Formal no Setor de Turismo do Nordeste Brasileiro por gênero.

O mercado de trabalho formal no setor de turismo apesar de menor que o mercado informal tem crescido ao longo dos anos e se mostrado cada vez mais importante para o desenvolvimento das regiões em que se organiza. No que concerne ao artigo, compreender como se caracteriza esse mercado frente ao gênero dá margem para compreender como se estabelece a mulher nordestina nesse setor da economia.

Os primeiros aspectos analisados são a proporção de ocupação entre gêneros e a renda dos mesmos, a Tabela 3 demonstra que, os homens eram a maioria ocupada no setor de turismo nordestino com uma participação de cerca 55%. As mulheres tinham uma remuneração média inferior a dos homens. Estes receberam em média 22% a mais que as mulheres. De acordo com Guimarães e Silva (2016), as mulheres recebem menos que os homens, só pelo fato de serem mulheres devido ao efeito discriminação que o setor possui.

Tabela 3 – Ocupações formais e remuneração no setor de Turismo Nordeste por gênero, 2012 – 2016

Ano	Participação		Remuneração média em R\$		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Diferença entre gêneros
2012	55,60	44,40	1.068,18	873,77	22,25
2013	54,22	45,78	1.188,39	955,71	24,35
2014	53,22	46,78	1.289,24	1.041,53	23,78
2015	53,05	46,95	1.345,39	1.097,05	22,64
2016	54,66	45,34	1.495,34	1.230,22	21,55

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

Diagnosticado a existência dessa desigualdade cabe caracterizar os gêneros para verificar se essa diferença se sustenta em alguma qualificação ou característica da população, os aspectos analisados a seguir: idade, escolaridade e tempo de emprego.

De acordo com a Tabela 4, em ambos os gêneros, a maioria dos trabalhadores ocupados no turismo nordestino, 69,13% (homens) e 75,38% (mulheres), encontrava-se na faixa etária entre 25 e 49 anos. No entanto, a maior diferença salarial entre os gêneros encontrava-se na faixa de 50 anos ou mais, onde os homens receberam 34,87% a mais que as mulheres.

Tabela 4 – Gênero e Idade dos trabalhadores no setor de Turismo nordestino, 2016

Idade	Participação (%)		Remuneração média em R\$		Diferença entre gêneros
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Até 24 anos	17,87	15,60	1.117,45	1.072,44	4,20
25 a 49 anos	69,13	75,38	1.540,29	1.252,52	22,98
50 anos ou mais	13,00	9,02	1.775,80	1.316,65	34,87

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

A próxima relação analisada foi referente a escolaridade, verificando assim a relação entre a remuneração desses trabalhadores e seu nível de escolaridade e verificando ao mesmo tempo como se comporta a distribuição de gênero das pessoas ocupadas no turismo nordestino entre os níveis de escolaridade.

Ao analisar os níveis de escolaridades dos trabalhadores (Tabela 5) verifica-se que os homens eram maioria nos níveis mais baixos (até o 5º ano e do 6º ao 9º ano do fundamental), enquanto que as mulheres se sobressaíram entre os níveis mais altos (ensino médio e superior incompleto e completo). Visto que a formação da maioria das mulheres em média, no setor do turismo, era maior que a dos homens a desigualdade salarial não se pautava nos diferentes níveis de escolaridade desses trabalhadores.

A maior diferença observa-se no nível superior completo, onde os homens receberam 64,51% a mais do que as mulheres, apesar de apresentarem maior participação nessa faixa, confirmando que no setor as mulheres são estereotipadas, pois realizam atividades distintas predeterminadas. De acordo com o IBGE (2019), há uma tendência geral de aumento de escolaridade das mulheres, amenizando as tradicionais barreiras à entrada das mulheres no mercado de trabalho, no entanto, a estrutura ocupacional de homens e mulheres permanece bastante desigual.

Tabela 5 – Nível de escolaridade dos trabalhadores no setor de Turismo do Nordeste, 2016 (%)

Escolaridade	Participação (%)		Remuneração média em R\$		Diferença entre gêneros
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Até 5º ano	4,64	3,52	1.550,93	1.057,10	46,72
6º a 9º ano	16,37	13,78	1.602,11	1.125,22	42,38
Ensino médio e superior incompleto	74,50	76,56	1.749,21	1.285,14	36,11
Superior completo	4,49	6,14	5.511,19	3.350,13	64,51

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

Analisando a distribuição dos trabalhos nas atividades diretamente relacionadas ao turismo, por gênero. A partir da Tabela 6, verifica-se a maioria das mulheres estavam ocupadas nas áreas de alojamento e alimentação, os homens predominavam em outras áreas, mostrando que normalmente as mulheres são segregadas em áreas que tenham relação com atividades domésticas como camareiras, cozinheiras e serviços gerais; enquanto que os homens são responsáveis pelas atividades físicas e administrativas.

Ao analisar a remuneração média dos ocupados formais, constata-se que as atividades que apresentaram a menor remuneração eram as atividades Alojamento e Alimentação, atividades típicas femininas, no entanto os homens receberam (18,38% e 9,81%, respectivamente) a mais que as mulheres. Isso vai ao encontro de Munóz-Bullón (2009), que afirma que as mulheres do setor de turismo estão segregadas, ou seja, são sobrevalorizadas em atividades de menor remuneração.

A atividade que apresenta a maior diferença salarial entre gêneros é transporte aéreo, onde os homens receberam 52,09% a mais que as mulheres. As atividades que as mulheres receberam um pouco mais que os homens foram aluguel de transportes, agência de viagem e cultura e lazer.

Tabela 6 – Distribuição dos trabalhadores do turismo no Nordeste entre as atividades por gênero, 2016

ACTs	Participação nas ocupações (%)		Remuneração média em R\$		Diferença entre gêneros
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Alojamento	32,24	42,66	1.473,85	1.245,03	18,38
Alimentação	35,27	44,02	1.178,01	1.072,73	9,81
Transporte Terrestre	15,51	2,71	1.710,76	1.341,42	27,53
Transporte Aquaviário	0,56	0,17	1.968,36	1.464,52	34,40
Transporte Aéreo	3,09	1,77	3.767,76	2.477,33	52,09
Aluguel de Transportes	6,37	2,00	1.529,59	1.564,75	-2,25
Agência de Viagem	5,49	5,51	1.620,97	1.680,74	-3,56
Cultura e Lazer	1,46	1,15	1.729,25	1.749,34	-1,15

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

Através dos dados da Tabela 7, analisando os trabalhadores de até 20h, constata-se que 53,36% eram mulheres e 46,64% são homens, enquanto que nas outras faixas de horas trabalhadas a maioria são homens, pode ser explicado pelo fato das mulheres se dedicarem mais ao afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas. De acordo com o IBGE (2019), no nordeste do Brasil, em 2016, as mulheres dedicaram cerca de 80% a mais de horas do que os homens, alcançando 19 horas semanais.

A maior diferença salarial entre os gêneros encontrava-se nos que trabalham de 21 a 40 h, onde os homens receberam 59,81% a mais que as mulheres. Isso pode ser explicado pelo fato das trabalhadoras não estarem disponíveis a realizarem determinadas funções, pois

priorizam a família sobre o emprego (Costa et al, ???) ou por serem segregadas conforme Tabela 6.

Tabela 7 – Horas trabalhadas por semana. Número de ocupações e remuneração média em R\$, 2016

Horas trabalhadas/semana	Masculino		Feminino		Diferença entre gêneros
	Número de ocupações	Remuneração média em R\$	Número de ocupações	Remuneração média em R\$	
Até 20 horas	46,64	933,33	53,36	830,73	12,35
21 a 40 horas	54,52	2.540,95	45,48	1.589,96	59,81
41 horas ou mais	54,74	1.443,15	45,26	1.214,89	18,79

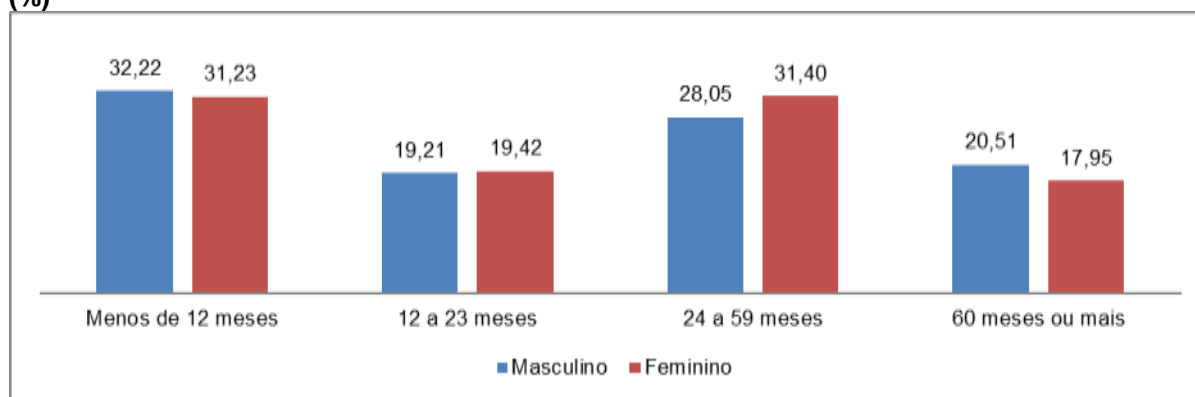
Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

A última característica analisada foi o tempo de emprego entre gêneros, como demonstrado na Figura 8. Em relação ao tempo de emprego, há um comportamento similar em alguns níveis entre os gêneros, a maioria dos trabalhadores, tanto homens quanto mulheres, em 2016 trabalharam menos de 12 meses; esse comportamento devido à sazonalidade do setor de turismo brasileiro, muitas regiões tendem a empregar mais nos períodos em que o fluxo de turistas é intenso, chamado de alta temporada.

Nesse período há a criação de muitos empregos temporários, que tendem a desaparecer com a contração do turismo passado esses períodos intensos. No Brasil, a alta temporada corresponde aos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, período de férias escolares.

Em relação aos outros níveis, 20,51% dos trabalhadores homens permaneceram no trabalho 60 meses ou mais enquanto que 17,95% das mulheres permaneceram pelo mesmo tempo. Nos níveis abaixo as mulheres superam em estatística os homens mas há uma proximidade nos valores. Essa relação demonstra um comportamento comum entre os gêneros: a grande rotatividade no setor.

Figura 8 – Tempo de emprego dos trabalhadores no setor de Turismo do Nordeste, 2016 (%)



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados coletados no IPEA.

As Tabelas e Figuras mostram a realidade nordestina das mulheres no mercado formal de trabalho no setor do turismo, marginalizadas dos empregos e mal remuneradas; relações incompatíveis com os níveis de escolaridade apresentados. A desigualdade de gênero pode ser assistida de forma real a partir dessas relações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs-se analisar as ocupações formais no setor de turismo da Região Nordeste do Brasil e as diferenças entre gêneros. Para a análise dos dados foi utilizado o

método estatístico descritivo e o método comparativo. Observou-se que o emprego no setor de turismo do nordeste cresceu no período analisado, com aumento nas ocupações formais e redução nas ocupações informais, principalmente nas atividades de alimentação, hospedagem e transporte.

Os homens são maioria nas ocupações formais e recebem melhores remunerações que as mulheres, pois as mulheres dedicam mais tempo aos afazeres domésticos e cuidados com os filhos, muitas vezes aceitam trabalhos em meio turno e precários. Elas encontram-se na maioria entre os níveis de escolaridade mais altos enquanto que a maior parcela dos homens encontra-se entre os níveis mais baixos; mesmo assim, a diferença salarial é muito alta, principalmente, quando se tem nível superior.

As mulheres encontram-se em sua maioria nas atividades de alojamento e alimentação, atividades típicas femininas mas recebem menos, essa distribuição de gênero entre atividades do turismo mostra que normalmente as mulheres são segregadas em áreas que tenham relação com atividades domésticas como camareiras, cozinheiras e serviços gerais; enquanto que os homens são responsáveis pelas atividades físicas e administrativas.

Conclui-se que o setor é importante para a inserção da mulher no mercado de trabalho, no entanto é necessário políticas públicas para estimular essa inserção e/ou permanência das mulheres no mercado de trabalho no setor de turismo por meio da capacitação e acesso às atividades econômicas, além de reduzir as desigualdades salariais persistentes entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

Aires Filho, J. V. M.; Coriolano, L. N. (2017): **Turismo e prática de responsabilidade socioambiental em empreendimentos turísticos no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.

ARAUJO, V.; RIBEIRO, E. (2001): Diferenciais de salários por gênero no Brasil: Uma análise regional. **Programa de Pós-Graduação em Economia**, UFRGS, 2001. Disponível em: <http://www8.ufrgs.br/ppge/textos-para-discussao.asp?ano=2001>. Consultado em: 12/07/2017.

Brasil Escola (2019): A Região Nordeste. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-regiao-nordeste.htm>. Consultado em: 13/03/2019.

Brasil. Ministério do Turismo do Brasil (2019a): **Plano Nacional de Turismo – 2018/2022. MAIS emprego e renda para o Brasil**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>. Consultado em: 23/03/2018.

Brasil. Ministério do Turismo (2019b): **Chegadas de turistas estrangeiros**. Disponível em: <http://basededados.turismo.gov.br/>. Consultado em: 06/03/2019.

CITE. Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (2011): Disponível em: http://www.cite.gov.pt/Formar_Iguald/PDFs_Manual/M07_Glossario.pdf. Consultado em: 05/06/2018.

Costa, C.; Bakas, F. E.; Breda, Z.; Durão, M.; Carvalho, I.; Caçador, S. (2017): Gender, flexibility and the 'ideal tourism worker'. **Annals of Tourism Research**. n. 64, p. 64–75.

D'AMORIM, M. A. (1997). Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300010. Consultado em: 13/08/2017.

FGV. Fundação Getúlio Vargas (2013): **Pesquisa da FGV aponta que mulheres ainda ocupam poucos cargos de alta direção no Brasil. 2013**. Disponível em: <http://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-fgv-aponta-mulheres-ainda-ocupam-poucos-cargos-alta-direcao-brasil>. Consultado em: 18/07/2017.

Fórum Econômico Mundial (2017): **The Travel & Tourism Competitiveness Index 2017 Ranking**. Disponível em: <http://reports.weforum.org/travel-and-tourism-competitiveness-report-2017/ranking/>. Consultado em: 26/03/2019.

GUIMARÃES, C. R. R. F.; SILVA, J. R. (2016): Pay gap by gender in the tourism industry of Brazil. **Tourism Management**, n. 52, p. 440-450.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019): **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Consultado em: 26/03/2019.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD). 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2019). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=resultados>. Consultado em: 04/04/2019.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2017): **Mercado de trabalho: Conjuntura e análise**. 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt56_completo.pdf. Consultado em: 5/07/2017.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2018): **Extrator de Dados**. Disponível em: <http://extrator.ipea.gov.br/>. Consultado em: 10/11/2018.

Lage, B. H. G.; Milone, P. C. (2001): **Economia do Turismo**. (7. Ed.). São Paulo: Atlas.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego (2019). Disponível em: <http://trabalho.gov.br/>. Consultado em: 10/01/2019

Muñoz-Bullón, F. (2009). The gap between male and female pay in Spanish tourism industry. **Tourism Management**, n. 30, p. 638 – 649.

OLIVEIRA, F. M. de (2009): Turismo e trabalho no Brasil. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico)**. Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

OMT. Organização Mundial do Turismo (2017). **Measuring Employment in the Tourism Industries**. Disponível em: <http://www.eunwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416158>. Consultado em: 17/08/2017.

Silva, J. A. S. (2004): *Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: uma Análise Urbano-Regional Baseada em Cluster*. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. Disponível em: www.eumed.net/tesis/jass/indice.htm. Consultado em: 13/04/2011].

Tribe, J. (1999): **Economia del Ocio y el Turismo**. (2. ed.). Madrid: Editorial Síntesis.

WTTC. Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2017): **Brazil, 2017**. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/benchmark-reports/country-reports-2017/brazil.pdf>. Consultado em: 12/09/2017.